TEXTO 1

A modernidade nos faz refletir sobre as relações. A fluidez da sociedade observada pelo sociólogo Zygmunt Bauman torna impossível perceber que, em tempos de pressa, parece que o vínculo afetivo é substituído pela rapidez; e a qualidade de vida, pela eficiência. As relações reais de proximidade cedem lugar às relações virtuais. Não há como falar de relacionamento amoroso na contemporaneidade sem pensar que existe um universo virtual interferindo nessas relações ou complementando-as.

O sujeito hipermoderno precisa de um novo pacto social, um novo tipo de amor. O amor até hoje foi fundado na metáfora paterna, em nome do pai. O amor na hipermodernidade tem características múltiplas, sendo, portanto, um novo tipo de amor sem nenhum padrão, um amor arbitrário.

https://www.unifacvest.edu.br/assets/uploads/files/arquivos/204b3-angela-maria-sartori--relacionamentos-amorosos-na-atualidade-2016_2.pdf (Adaptado)

TEXTO 2

Em março de 2020, uma grande pandemia atingiu todo o planeta e apartou o amor e quem ama. Hoje mãos tocam sem se tocar, lábios beijam sem se beijar, bocas falam sem olhar a expressão, abraços são dados sem braços, e o amor a distância machuca mais do que já machucava. Separa pessoas de Londres ou de Londrina, de Nova Iorque ou de Nova Deli, de São Paulo ou do Ceará. O amor tornou-se virtual, como já prenunciavam nossas vidas em tempos de computadores modernos e celulares de última geração. O amor tornou-se digital, mas não menos intenso e vibrante. Sem contatos físicos, impedidos por um vírus invisível, o amor ainda sobrevive em fotografias, em vídeos, em varandas... O amor ainda existe e resiste. O amor é incondicional – com ou sem pandemia, ele existe como sempre existiu. Em tempos de amor virtual, voltamos ao passado para poder suportar o presente. Se no século passado o que nos separava era a cólera em um determinado lugar, dessa vez foi uma pandemia mundial que veio se alastrar. Se antes o que nos aproximava eram as cartas para manter acesa a chama do amor platônico, hoje o que nos mantém "próximos" são os celulares que viraram extensão da nossa mente.

https://fespsp.org.br/store/file_source/FESPSP/Documentos/Manuais/Amor_nos_tempos_de_pandema 2.pdf (Adaptado)

TEXTO 3

Um levantamento do aplicativo *Happn* em parceria com o *YouGov* mostrou que 82% dos jovens acreditam que ficou muito mais fácil flertar após o surgimento dos sites e apps. Esse pode ser um efeito negativo e uma grande prova de que as relações – por mais moderno e tecnológico que seja o mundo – ainda necessitam de um contato físico, pelo menos enquanto o cérebro humano estiver programado para tal.

Por enquanto, a tecnologia da comunicação a distância não consegue acionar mais que dois sentidos diretamente: a visão e a audição. O olfato, que tem entrada direta para áreas cerebrais relacionadas ao prazer e à memória (área septal e uncus) apenas funciona através do contato humano presencial.

https://fernandogomes.blogosfera.uol.com.br/2020/05/01/relacionamentos-e-pandemia-distancia-fisica-muda-nosso-comportamento/ (Adaptado)

TEXTO 4

Ninguém estava preparado para viver uma relação amorosa durante uma pandemia. A última ocorreu há 100 anos, com a gripe espanhola, e as relações eram bem diferentes. Não há referência ou exemplos de como se comportar diante do maior sentimento humano.

Tudo passa a ser aprendizado, descoberta. Há casais que se aproximam, redescobrem-se; há quem tire de letra e alimente a delicadeza e a força do relacionamento – assim como há aqueles que se afastam, machucam-se, enxergam-se distantes; ou ainda quem, no mundo dos aplicativos, descobre alguém que vale a pena ter como companhia, ainda que na tela nesse primeiro momento. E por que não? Há *crush* por aí para driblar a solidão.

Certeza, uma única: se havia máscaras, muitas provavelmente caíram diante do enfrentamento da COVID-19. Mudanças se apresentam para quem está junto e para quem está distante e tem mais tempo para pensar, para sentir (ou não) falta. É hora de todos repensarem os laços, a intimidade, os desejos, e de questionar, duvidar ou ter certezas – presencialmente, confinados ou separados pela quarentena.

https://www.em.com.br/app/noticia/bem-viver/2020/06/07/interna_bem_viver,1153494/como-fica-o-amor-nos-tempos-do-coronavirus.shtml (Adaptado)

TEXTO 5

WordPress.com

Considerando as ideias apresentadas nos textos e também outras informações que julgar pertinentes, redija uma dissertação em prosa, na qual você exponha seu ponto de vista sobre o tema:

O AMOR EM TEMPOS DE PANDEMIA

OBJETIVO

Nome: _____ 1ª SÉRIE ☐ 2ª SÉRIE ☐ 3ª SÉRIE ☐

Unidade: _____ Matrícula: _____ CURSO ☐

Turma: Manhã ☐ Tarde ☐ Noite ☐ **Folheto 8**

1 _____
2 _____
3 _____
4 _____
5 _____
6 _____
7 _____
8 _____
9 _____
10 _____
11 _____
12 _____
13 _____
14 _____
15 _____
16 _____
17 _____
18 _____
19 _____
20 _____
21 _____
22 _____
23 _____
24 _____
25 _____
26 _____
27 _____
28 _____

29

30

As linhas abaixo não serão consideradas.

Critérios Fuvest **Nome do(a) corretor(a):** _____

Competência	Critério	Peso	Nota atribuída
1	**Tipo de texto e abordagem do tema** Adequação ao gênero (dissertativo) e ao tema proposto. Habilidade de compreender a proposta de redação e relacionar adequadamente os trechos que integram uma eventual coletânea. Capacidade crítico-argumentativa.	**De 0 a 4**	
2	**Estrutura** **COESÃO**: capacidade de estabelecer relações semânticas significativas entre palavras e expressões. Uso adequado de conectivos. **COERÊNCIA**: capacidade de relacionar e organizar os argumentos. Habilidade de planejamento e construção significativa do texto.	**De 0 a 3**	
3	**Expressão** Domínio do padrão culto escrito da língua (incluindo vocabulário diversificado, ortografia, morfologia, sintaxe e pontuação). Clareza na expressão das ideias.	**De 0 a 3**	